

## 35ª PESQUISA ABRAINC ACIDENTES DE TRABALHO NAS OBRAS

Foram 30 respostas coletadas nessa edição, entre 19 e 23 de fevereiro com dados referentes a janeiro

### 1ª PARTE: DADOS GERAIS, INVESTIMENTOS COM EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA E HORAS DE TREINAMENTO

PERGUNTA	jan/24
Nº DE OBRAS EM ANDAMENTO	913
Nº DE OPERÁRIOS TRABALHANDO	80.228
MÃO DE OBRA PRÓPRIA DO TOTAL	45%
INVESTIMENTO MÉDIO MENSAL EM EPI <sup>1</sup> TRABALHADOR PRÓPRIO	R\$ 200
INVESTIMENTO MÉDIO MENSAL EM EPC <sup>2</sup> POR OBRA *	R\$ 8.024
HORAS DE TREINAMENTO MÉDIA MENSAL POR TRABALHADOR * (TERCEIRO OU PRÓPRIO)	5,7

<sup>1</sup>EPI (equipamento de proteção individual),

<sup>2</sup>EPC (equipamento de proteção coletiva).

\*Valores de gastos com equipamentos e horas de treinamento podem variar de acordo com a etapa da obra.

### 2ª PARTE: TAXA DE FREQUÊNCIA (TF) E TAXA DE GRAVIDADE (TG)

A Taxa de Frequência (TF) refere-se ao número de acidentes por milhão de HHT (Horas Homem Trabalhadas). Já a Taxa de Gravidade (TG) é o número de dias perdidos nos acidentes por milhão de horas trabalhadas. As duas taxas consideram apenas acidentes com afastamentos de empregados próprios e terceiros, ocorridos exclusivamente em obras.

TAXAS	out/23	nov/23	dez/23	jan/24
<b>TAXA DE FREQUÊNCIA (TF)<sup>1</sup></b> número de acidentes por milhão de Horas Homem Trabalhada	16,4 muito boa	15,6 muito boa	10,5 muito boa	10,5 muito boa
<b>TAXA DE GRAVIDADE (TG)<sup>2</sup></b> número de dias perdidos nos acidentes por milhão Horas Homem Trabalhada	98,9 muito boa	99,7 muito boa	110,6 muito boa	131,2 muito boa

<sup>1</sup> O resultado da TF até 20 é considerado muito bom, de 20,1 a 40 bom, 40,1 a 60 regular, acima de 60 péssima.

<sup>2</sup> O resultado da TG até 500 é considerado muito bom, de 500,01 a 1.000 boa, de 1.000,01 a 2.000 regular, acima de 2.000 péssima.



**3ª PARTE: ACIDENTES NO ÚLTIMO MÊS POR PARTE DO CORPO**

<b>PARTE DO CORPO</b>	<b>QUANTITATIVO PERCENTUAL</b>
<b>BRAÇO</b>	<b>0,02%</b>
<b>DORSO</b>	<b>0,00%</b>
<b>CABEÇA</b>	<b>0,01%</b>
<b>OMBRO</b>	<b>0,00%</b>
<b>OLHO</b>	<b>0,01%</b>
<b>PUNHO</b>	<b>0,00%</b>
<b>TORNOZELO</b>	<b>0,01%</b>
<b>JOELHO</b>	<b>0,01%</b>
<b>PERNA</b>	<b>0,02%</b>
<b>PÉ (INCLUINDO DEDOS)</b>	<b>0,05%</b>
<b>MÃO (INCLUINDO DEDOS)</b>	<b>0,07%</b>
<b>MÚLTIPLAS PARTES</b>	<b>0,01%</b>

**CONCLUSÕES**

- A pesquisa foi baseada em números de 913 canteiros de obras, e nesses estão trabalhando aproximadamente 80 mil funcionários.
- O investimento médio em EPI por funcionário próprio no mês foi de R\$ 200, e o gasto com EPC por obra foi, em média, de R\$ 8.024.
- 77% das empresas apresentaram uma Taxa de Frequência (TF) classificada como muito boa.
- 90% das empresas apresentaram uma Taxa de Gravidade (TG) classificada como muito boa.
- Nos números de acidentes por trabalhador, em múltiplas partes do corpo registrou-se 0,01% de incidência.

